

RELATÓRIO SÔBRE O COLÓQUIO BRASIL-JAPÃO.

(25-27 de julho de 1966).

INTRODUÇÃO

São Paulo, o mais expressivo núcleo urbano de influência japonesa em tôda a América Latina, abrigou, de 25 a 27 de julho de 1966, o I Colóquio Brasil-Japão. Nessa oportunidade encontraram-se professôres japoneses e brasileiros que juntos debateram temas culturais no campo de suas especialidades, cuja fecundidade pôde ser verificada pela vivacidade dos debates travados e pelo grande número de interessados que compareceram a tôdas as sessões realizadas no Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, situado na Cidade Universitária "Armando de Sales Oliveira, no Butantã, onde também funciona a Secção de Estudos Orientais da mesma Universidade.

Esse I Simpósio Brasil-Japão pode ser considerado também como uma expressiva promoção da Comissão Nacional Japonêsa para a **United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization** (UNESCO), conjuntamente com a Embaixada do Brasil em Tóquio e o Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura (IBECC), além da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade — pela sua Secção de Estudos Orientais — que se responsabilizou pela concretização do programa abordado e discutido pelos dirigentes das entidades promotoras. Programa cuja primeira etapa já realizada, faz supor que será continuada em Tóquio, no ano vindouro.

Considerando que se acha em estudos a publicação dos **Anais** do I Simpósio Brasil-Japão, justifica-se que estas notas possam informar, em linhas gerais, tanto dos preparativos, como da sistematização das sessões culturais.

Gênese do Colóquio.

Partiu da Embaixada do Brasil em Tóquio a consulta, em 1964, à Comissão Nacional Japonesa para a UNESCO sôbre a

possibilidade da organização de uma série de debates acêrca de temas culturais japoneses e brasileiros, perspectiva sintonizada com o próprio Projeto Maior Oriente-Occidente elaborado pela direção central da UNESCO. Essa consulta obteve desde logo ampla aceitação.

Articuladas as duas comissões nacionais, a brasileira e a japonesa, coube-lhes solicitar, simultaneamente, um pedido de auxílio financeiro, dentro do Programa de Participação da UNESCO, visando organizar o Colóquio Brasil-Japão em São Paulo e, posteriormente, um outro Colóquio Japão-Brasil em Tóquio.

Durante a XIII Sessão da Conferência Geral da UNESCO, a delegação japonesa trocou idéias com o Secretariado dessa entidade em relação a êsse empreendimento. Foi então resolvido que o primeiro Colóquio seria realizado no decurso do biênio 1965-1966 e o segundo no biênio 1967-1968, dando-se tempo assim a que os dois países interessados se preparassem para os debates.

O alcance do programa.

Dentro da orientação geral da progressiva extensão geográfica do Projeto Maior Oriente-Occidente, recomendado pela Conferência Geral, e dado o clima favorável existente na América Latina para um aprofundamento do estudo das culturas orientais e dado ainda o propósito de estimular os estudos latino-americanos no Oriente, ficou resolvido que êsses Colóquios contariam com a participação de especialistas dos dois países. Caber-lhes-ia discutir, conjuntamente, problemas visando a promoção de estudos recíprocos de suas culturas. Eventualmente, estudariam o encorajamento de cooperação entre os especialistas dos diversos ramos do saber humano, assim como entre instituições de pesquisa para um intercâmbio, tanto de experiências, como de material humano e científico. Um outro objetivo, e, não menos importante, seria a busca de soluções para o revigoreamento dos Estudos Orientais sistematizados e em funcionamento desde 1951 na Universidade de São Paulo.

*

I. — ORGANIZAÇÃO DO COLÓQUIO.

Preparação do programa.

Havendo sido decidido que o Colóquio se realizaria em São Paulo, em virtude de ser o centro de maior densidade de povoamento japonês fora do Japão — ainda se possível no primeiro

semestre de 1966 — coube à Comissão Nacional Japonesa para a UNESCO, ouvida a Embaixada do Brasil em Tóquio, a tarefa de relacionar os nomes de professôres especializados que pudessem vir ao Brasil.

Simultâneamente, em agôsto de 1965, esteve nesta Capital o Embaixador Paulo Carneiro, a fim de obter o apôio da Secção de Estudos Orientais da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo para a promoção dêsse I Colóquio Brasil-Japão.

Decidiu-se que no programa a ser formulado, deveriam ser abordados temas relacionados com:

- a). — civilização japonesa;
- b). — arte japonesa no Brasil;
- c). — divulgação da língua e da literatura japonesa no Brasil;
- d). — a aculturação do japonês no Brasil.

A diretoria do IBECC, tomando conhecimento do ante-projeto do programa a ser cumprido, muito justamente sugeriu um outro, relativo à Cooperação Intelectual entre o Brasil e o Japão, considerando que o intercâmbio cultural entre os dois países — que é da essência do Projeto Maior Oriente-Occidente — não poderia deixar de figurar na agenda do Colóquio, não só no de São Paulo, como também naquele a ser realizado em Tóquio. A sugestão foi prontamente aceita.

Criação da Comissão Organizadora.

Depois de diversos contactos, ficou resolvido que o Colóquio seria realizado sob a Presidência de Honra do Magnífico Reitor da Universidade de São Paulo, Professor Doutor Luís Antônio da Gama e Silva. Participariam da direção dos trabalhos o Prof. Renato Almeida Presidente do IBECC e o Prof. Paulo Mendes da Rocha, Presidente do IBECC de São Paulo. Criada a Comissão Organizadora passaram a integrá-la os Professôres: Mário Guimarães Ferri, Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras; Dante Costa, Vice-presidente do IBECC; Eurípedes Simões de Paula, Coordenador da Secção de Estudos Orientais da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras; Boris Chnaiderman e Shozo Kawamura, professôres da Secção de Estudos Orientais da mesma Faculdade. Da Secretaria Executiva ficou encarregado o Dr. Isnard de Freitas, do IBECC. A organização do Colóquio contou ainda com a colaboração do Centro Brasileiro de Estudos Japoneses, entidade

cultural recém-criada junto à Cadeira de Língua e Literatura Japonesa da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

Temário e relatores.

Depois de muitos estudos, já em fevereiro de 1966, pode-se divulgar o temário do Colóquio, que compreendia os seguintes itens:

- 1). — História Oriental;
- 2). — História do Japão Moderno;
- 3). — Arte.
- 4). — Arquitetura;
- 5). — Literatura;
- 6). — Relações sócio-econômicas;
- 7). — Atividades culturais da UNESCO.

Baseando-se nos temas acima referidos, foram convidados relatores japoneses e brasileiros dentre os especialistas na matéria.

Equipe japonesa:

Kazuo Enoki — da Universidade de Tóquio e do Centro de Estudos Culturais da Asia Oriental (1).

Seiichi Iwao — da Universidade de Hôsei; escritor, membro da Academia Japonesa.

Ren Itô — da Universidade de Artes de Tóquio; pintor.

Tatsuzo Ishikawa — escritor (2).

Takamasa Yoshizaka — da Universidade de Waseda; arquiteto.

Yoshiaki Nishimukai — da Universidade de Kobe; economista.

Sosuke Kato — Chefe da Secção das Atividades Culturais da Comissão Nacional Japonesa para a UNESCO.

Equipe brasileira:

Ricardo Mário Gonçalves — assistente de História do Japão, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

-
- (1). — Substituído, posteriormente, pelo Prof. Chuzo Ichiko, do Departamento de História da Universidade Feminina de Ochanomizu.
 - (2). — Substituído pelo Prof. Kazuto Kurihara, presidente da Associação Japonesa do Teatro para Jovens e especialista em Literatura Teatral.

Ademar Kyotoshi Sato — assistente de Sistemas Econômicos Comparados da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo.

João Rodolfo Stroeter — assistente da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.

Nina Mabuchi — assistente do Departamento de Letras da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

Walter Zanini — professor de História da Arte da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e diretor do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo.

Francisca Isabel Schurig Vieira — professora de Antropologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília.

Roberto Pinto de Souza — professor catedrático da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo.

Como não poderia deixar de ser, foi elaborado pela Comissão Organizadora o Regulamento e o Programa do Colóquio, sob a responsabilidade do Coordenador da Seção de Estudos Orientais.

*

II. — O INÍCIO DO COLÓQUIO.

Exposição de Arte Japonesa no Brasil.

Concomitantemente com a realização do Colóquio, e no mesmo recinto — o prédio dos Departamentos de Geografia e História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, na Cidade Universitária “Armando de Sales Oliveira” — mais especificamente, na sede provisória do Museu de Arte e Arqueologia da Universidade de São Paulo de que é diretor o Prof. Eurípedes Simões de Paula, foi aberta ao público uma exposição de arte (pintura e escultura). Essa Exposição contou com a presença de 19 artistas pertencentes à colônia japonesa de São Paulo. Foram êles:

Fukushima (Tikashi), Handa (Tamoo), Kondo (Bin), Kusuno (Tomoshige), Mabe (Manabu), Ohara (Hissao), Ohtake (Tomie), Sakakibara (Hissao), Shimizu (Takeo), Shirai (Hissao), Shiró (Flávio), Suzuki (João), Takaoka (Yoshiya), Tamaki (Yuji), Tanaka (W. Shigeto), Toyota (Yutaka), Tsuchimoto (Masumi), Wakabayashi (Kazuo), Yoshitoma (Yo).

O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, sob cujos auspícios foi organizada a Exposição, elaborou

um catálogo elucidativo sobre a mesma. A exposição, na sua fase de organização, contou com a colaboração da Senhora Aracy Amaral.

A sessão solene de instalação do Colóquio.

Realizou-se no anfiteatro de História, do Edifício dos Departamentos de Geografia e História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, na Cidade Universitária, a sessão solene de instalação do I Colóquio Brasil-Japão, precisamente às 20,30 horas de 25 de julho de 1966. Compareceram altas autoridades japonesas e brasileiras. A cerimônia foi precedida da inauguração, no próprio local, da exposição de artistas japoneses radicados no Brasil.

Em nome da Comissão Organizadora, o Prof. Eurípedes Simões de Paula declarou aberto o I Colóquio Brasil-Japão e passou a direção do mesmo ao Prof. Mário Guimarães Ferri, Vice-Reitor em exercício da Universidade de São Paulo, que convidou o Prof. Renato Almeida a assumir a direção dos trabalhos. Fizeram-se ouvir tanto o Hino Nacional do Japão como o Hino Nacional Brasileiro, executados pela Banda do 16.º Batalhão da Fôrça Pública do Estado de São Paulo.

Ressaltando a importância do certame, discursaram o Presidente do IBECC, Prof. Renato Almeida, o Prof. Angel Oliveros, representante da UNESCO, e o Prof. Seiichi Iwao, da Universidade de Hôsei, em nome da Delegação Japonesa.

Encerrando a solenidade, o Vice-Reitor, Prof. Mário Guimarães Ferri, saudou os presentes em nome da Universidade e leu o ofício que o Magnífico Reitor, Prof. Dr. Luís Antônio da Gama e Silva, ausente por motivo de viagem ao exterior, lhe dirigiu, solicitando-lhe que trasmitisse saudações aos participantes do Colóquio.

*

III. — AS SESSÕES E MESAS-REDONDAS (3).

Segunda-feira, 25 de julho.

Pela manhã, às 9 horas, após rápida sessão preparatória, foram abertas as sessões de estudo sob a presidência do Prof. Renato Almeida. O Prof. Chuzo Ichiko, professor de História Oriental da Universidade Feminina de Ochanomizu, fez uma comunicação sobre "O sinocentrismo". Distribuiu-se aos pre-

(3). — As sessões de estudos e mesas-redondas realizaram-se nas salas do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e contaram com expressiva ajuda de monitores e tradutores, recrutados entre membros da colônia e universitários brasileiros de origem japonesa.

sentos o trabalho do Prof. Kazuo Enoki, da Universidade de Tóquio, que não pudera comparecer ao Colóquio. A sua comunicação versava sobre “A identidade dos yüeh-shi com os citas. Uma hipótese”. Em seguida, coube ao Prof. Ricardo Mário Gonçalves, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, monge budista de 1a. classe, apresentar sua comunicação intitulada: “A idéia de decadência no budismo japonês: uma concepção de História”.

Pela manhã realizaram-se ainda duas mesas-redondas sob a presidência do Prof. Dante Costa, vice-presidente do IBCEC. A primeira versou sobre “A Arte Moderna e Contemporânea no Japão e no Brasil”. Discutiram-se aí a influência do caráter japonês na pintura dos artistas nipônicos radicados no Brasil. O relator japonês, Prof. Ren Itô, ressaltou o perigo da tendência dos ocidentais em interpretar a arte japonesa através dos valores europeus. Na segunda, que girou em torno da “Arquitetura Moderna e Contemporânea no Japão e no Brasil”, levantou-se a questão da tendência ocidental em considerar mais a forma, em detrimento do conteúdo. O Prof. Takamassa Yoshizaka, da Universidade de Waseda, elogiou o arrôjo da arquitetura brasileira, no que foi secundado pelo Prof. João Rodolfo Stroeter que lamentou não ser esta, infelizmente, a regra geral.

A tarde dêsse mesmo dia 25, às 15 horas, tiveram prosseguimento as sessões públicas. Primeiramente, o Prof. Seiichi Iwao, da Universidade de Hôsei, fêz uma comunicação sobre o “Ouro e a prata japoneses na História Mundial”. Em seguida, falou o Prof. Ademar Kyotoshi Sato, da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo, que discorreu sobre “A revolução industrial no Japão”. Como pela manhã, as comunicações foram seguidas de amplos debates entre os relatores e os interessados presentes.

Terça-feira, 26 de julho

Pela manhã, às 8,30 horas, tiveram início as sessões públicas sob a presidência do Prof. Dante de Laytano, da Universidade do Rio Grande do Sul. O Prof. Ren Itô, da Universidade de Artes de Tóquio, apresentou uma comunicação intitulada: “Características úmidas e causais, como auxílio na compreensão das peculiaridades da pintura japonesa”. Em seguida, falou o Prof. Walter Zanini, Professor de História da Arte da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e Diretor do Museu de Arte Contemporânea, da Universidade de São Paulo. O tema que apresentou foi o seguinte: “A colônia japo-

nesa e as artes”. Ambas as comunicações foram debatidas amplamente pelos presentes.

Pela manhã, às 9 horas, presidida pelo Prof. Renato Almeida teve início uma mesa-redonda subordinada ao tema geral: “Situação atual dos estudos orientais no Japão e no Brasil”. O Prof. Eurípedes Simões de Paula, catedrático de História da Civilização Antiga e Medieval da Universidade de São Paulo, apresentou um breve relatório sobre a situação atual dos Estudos Orientais na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Teve ocasião então de solicitar o apóio das entidades japonesas para a melhoria do ensino da língua e cultura japonesa, sugerindo eventuais remessas de fontes documentais e mesmo instrumentos de divulgação, como: livros, publicações em geral, filmes, microfilmes, “moulages”, etc. Em seguida, o Prof. Seiichi Iwao fez uma comunicação específica sobre “O estudo da História Japonesa no Japão Moderno” que, como as anteriores foi seguida de vivos debates. Falou ainda o Prof. Waldir de Freitas Oliveira, da Universidade da Bahia, sobre o Centro de Estudos Afro-Asiáticos da mesma Universidade.

À tarde, às 15 horas, tiveram prosseguimento as sessões públicas sob a presidência do Prof. Vilanova Artigas, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, com a comunicação feita pelo Prof. Takamasa Yoshizaka, da Universidade de Waseda, que discorreu sobre “Introdução à Arquitetura contemporânea japonesa”. Em seguida, coube ao Prof. João Rodolfo Stroeter, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, fazer uma comunicação sobre: “Arquitetura contemporânea: alguns aspectos, algumas dúvidas”. As comunicações foram seguidas de amplos e fecundos debates.

Quarta-feira, 27 de julho.

Às 8,30 horas continuaram as sessões públicas, sob a presidência do Prof. Mário Pereira de Souza Lima, da Universidade de São Paulo. Inicialmente o Prof. Kazuto Kurihara, presidente da Associação Japonesa de Teatro para Jovens, discorreu sobre “O teatro japonês”. Em seguida, a Profa. Nina Mabuchi, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, fez uma comunicação subordinada ao tema: “Aspectos do Naturalismo no Japão e no Brasil. Influências do Naturalismo francês”.

As 9 horas, sob a presidência do Prof. Renato de Almeida, foi realizada uma mesa-redonda sobre “Relações sociais: situação atual dos estudos”. Durante os debates esclareceu-se que

sòmente em nossos dias, no Japão, deu-se ênfase a êsses estudos em nível universitário e que, anteriormente, só tinha havido interêsse por trabalhos relativos à emigração e imigração. No Brasil, pelo contrário, predominavam estudos relacionados com a aculturação do imigrante japonês.

As 11 horas, realizou-se uma outra mesa-redonda sôbre “Relações econômicas: situação atual dos estudos”, que foi presidida pelo Dr. José Mindlin, diretor do Departamento de Comércio da Federação das Indústrias de São Paulo. Na ocasião foram trocadas idéias ressaltando-se a importância do comércio entre os dois países, chegando à conclusão que êsse intercâmbio deveria ser ampliado e incentivado. Foi mesmo proposta a criação de comissões de estudo e pesquisa para se conseguir tal intento.

As 15 horas, tiveram prosseguimento as sessões públicas, funcionando duas sessões simultâneamente.

A primeira, relativa às relações sociais, foi presidida pelo Prof. Renato Almeida. Nessa sessão falaram, inicialmente a Profa. Francisca Isabel Schurig Vieira, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, que focou o problema da “Adaptação e transformações no sistema de casamento entre imigrantes japoneses”, e, em seguida, o Prof. Dante de Laytano, da Univesidade do Rio Grande do Sul, que fez uma comunicação sôbre “O japonês no Rio Grande do Sul”. A essas comunicações se seguiram vivos debates.

A segunda sessão, presidida pelo Prof. Paul Hugon, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, foi dedicada ao tema: “Relações econômicas: estado atual dos estudos”. O Prof. Yoshimukai, da Universidade de Kobe, apresentou um trabalho com o seguinte título: “Estudos brasileiros no Japão, particularmente relativos às ciências sociais”. Em seguida falou o Prof. Roberto Pinto de Souza, catedrático da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas, que discorreu sôbre o tema: “Intercâmbio comercial Brasil-Japão”. Em seguida foram travados amplos debates entre os relatores e os interessados presentes.

As 15 horas, sob a presidência do Prof. Mário Pereira de Souza Lima, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, realizou-se uma mesa-redonda sôbre Literatura, em tórno do tema: “Tendências literárias do mundo moderno e contemporâneo”. Devido à presença do teatrólogo Kazuto Kurihara, os debates giraram principalmente

em torno do teatro japonês (**nô** e **kabukai**); discutiu-se também muito sobre a poesia de vanguarda no Japão e no Brasil, principalmente a poesia concretista.

*

IV. — O ENCERRAMENTO DO COLÓQUIO.

Foi realizado na quarta-feira, dia 27 de julho, às 20,30 horas no anfiteatro de História, do Edifício de Geografia e História na Cidade Universitária, sob a presidência do Vice-reitor, em exercício, da Universidade de São Paulo, Prof. Mário Guimarães Ferri, que transferiu a direção dos trabalhos ao Prof. Renato Almeida, presidente do IBECC.

Nessa ocasião, coube ao Prof. Eurípedes Simões de Paula apresentar um estudo vinculado ao tema central do Colóquio, isto é: "As relações do Ocidente com o Oriente durante a Idade Média".

Em, seguida, em nome da Delegação Japonesa, o Prof. Sosuke Kato, chefe das Atividades Culturais da Comissão Japonesa para a UNESCO, valeu-se da oportunidade para, em seu nome e dos seus companheiros agradecer a acolhida que lhes fôra dispensada e ainda enaltecer a organização do Colóquio que, segundo êle, possibilitou o bom desempenho do programa pré-fixado e as perspectivas obtidas e a obter dêsse encontro entre especialistas japoneses e brasileiros.

Após, o Prof. Renato de Almeida leu um telegrama a ser enviado em nome do IBECC, da Comissão Japonesa para a UNESCO e da Universidade de São Paulo, ao Presidente da UNESCO em Paris, Sr. René Maheu, em agradecimento pela oportunidade concedida da realização no Brasil dêsse primeiro encontro entre dois países destinado à troca de seus valores culturais. Comunicou ao plenário que o Colóquio enviava um voto de congratulações ao Sr. Yoji Noda, pelo seu trabalho pioneiro na compilação de um dicionário japonês-português e português-japonês. Informou ainda que, por proposta do Prof. Egon Schaden, da Cadeira de Antropologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, fôra aprovado um voto de louvor ao Sr. Teiiti Suzuki pela sua obra: "Imigrantes japoneses no Brasil", que representa o recenseamento da colônia japonesa no Brasil. A êsse voto se associou a Delegação Japonesa. O Colóquio solicitou ao IBECC e à Delegação Japonesa que intercedessem junto a UNESCO para que possibilitasse a publicação do 2.º volume dêsse importante levantamento estatístico. Argumentou-se tratar de

um trabalho pioneiro realizado, com invulgar capacidade de trabalho como não menos expressivo desprendimento.

Encerrando a solenidade, o Prof. Dr. Mário Guimarães Ferri, discorreu sobre os trabalhos realizados, evidenciando a sua importância para a mútua compreensão e o estreitamento dos laços de amizade entre os dois povos.

*

V. — CONCLUSÕES.

Sem sombra de dúvida, podemos afirmar que tanto a amplitude dos debates das sessões culturais e das mesas-redondas, como os contactos diretos e informais entre estudiosos debruçados sobre os mesmos problemas, contribuíram, e muito, para definir a linha de outros futuros Colóquios sobre êsses mesmos temas. Dizemos isso, porque já está programada para 1967, em Tóquio, o II Colóquio Japão-Brasil, no mesmo sentido deste de que acabamos de fazer um sucinto relatório. Assim, a semente lançada neste encontro de São Paulo deverá frutificar no Japão, sempre dentro da linha do Projeto Maior Oriente-Occidente, em tão boa hora patrocinado pela UNESCO. Aí, no País do Sol Nascente deverão ser continuados os debates dos temas iniciados em São Paulo. Sem dúvida, deverão ser debatidos em Tóquio temas brasileiros que possam auxiliar o entendimento do nosso imenso complexo cultural e dar ao povo japonês uma imagem do nosso país em plena marcha para o seu desenvolvimento.

EURÍPEDES SIMÕES DE PAULA

Professor de História da Civilização Antiga e Medieval
e Coordenador do Curso de Estudos Orientais da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo